



Evolução temporal da DMOS e seu impacto na mortalidade no choque séptico

Tema: Medicina

Catia Gazzola Carissimi; Luiza Zerman; Paulo Gottardo; Leticia Castro Becker; Fernanda Canever;
Fernando Suparregui Dias;

Hospital Pompéia, Linha de Cuidados Intensivos
Caxias do Sul/RS

Introdução e objetivos: A disfunção de múltiplos órgãos e sistemas (DMOS) está associada à mortalidade no choque séptico (CS), existindo relação com sua gravidade e óbito. O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre a variabilidade da DMOS, estimada pelo delta SOFA (dSOFA) de 48 horas e a mortalidade na UTI. **Material e métodos:** Estudo de coorte, com coleta de dados prospectiva, de pacientes que apresentaram CS durante sua internação na UTI. Os critérios de CS foram falência circulatória não responsiva a fluidos, necessitando de vasopressor, para manter uma PAM ≥ 65 mmHg. Foram coletados: idade, sexo, SAPS 3 na admissão e SOFA na admissão (D0) e em 48 horas (D2). As variáveis contínuas são apresentadas com média com desvio padrão e foram comparadas com o teste t de Student, e, as categóricas, por meio de porcentagem. A predição da mortalidade foi avaliada pela curva ROC. **Resultado:** Entre 2012 e 2018, 315 pacientes preencheram os critérios de CS e incluídos na análise. A média de idade foi $63,2 \pm 15,6$ anos, 56,8% eram do sexo masculino e o SAPS 3 médio $66,3 \pm 13,7$. A mortalidade na UTI foi 43,5%. Considerando-se sobreviventes (SV) e não sobreviventes (NSV), o SAPS 3 médio foi $61,6 \pm 12,5$ e $70,0 \pm 13,5$ (p